

## **CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laís Gabriele Bonfim da Silva  
laisgbonfim27@gmail.com  
Clariana Rosa de Oliveira  
clariaana@gmail.com  
Mariana Viçoso Durães  
marianavduraes@hotmail.com  
Maira Fiorese de Camargo Bonato  
fioresemaira@gmail.com

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Alexa Marchiorato  
alexa.marchiorato@fpp.edu.br

**PALAVRAS-CHAVE:** PICC; Enfermagem pediátrica; Enfermeiro residente.

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** O Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (Peripherally Inserted Central Catheter, PICC) é considerado uma alternativa segura para terapias intravenosas de período prolongado. Trata-se de um dispositivo intravenoso, o qual é inserido através de uma veia periférica superficial ou profunda que progride até o terço distal da veia cava superior ou proximal da veia cava inferior, adquirindo características de um cateter venoso central (DI SANTO; et al., 2017). O PICC tem sido comumente utilizado em pacientes que necessitam de terapias prolongadas, pois apresenta dentre suas diversas vantagens: inserção beira leito, sob efeito ou não de anestesia associado a sedação; possui melhor custo-benefício do que um cateter venoso central; evita as múltiplas punções, reduzindo assim o desconforto, principalmente do paciente pediátrico; apresenta também maior segurança, conseqüentemente, um baixo índice de complicações, além de ter menor risco de contaminação e infecção quando comparado a outros dispositivos (BORTOLI; et al., 2019). Além disso, é uma via segura para administração de drogas com alta osmolaridade e extremos de pH, infusão de nutrição parenteral, hidratação venosa com alta taxa de infusão de glicose, entre outros fármacos que apresentam propriedades irritantes à rede venosa (REIS; et al., 2019). No entanto, tal procedimento apresenta algumas desvantagens, pois trata-se de um dispositivo que requer um vaso calibroso e íntegro para sua implantação, a necessidade de um serviço de radiologia disponível no local para a confirmação da localização do cateter, capacitação técnico-científica do enfermeiro para a inserção do dispositivo, além de protocolos e normas institucionais que abrangem os cuidados indispensáveis à sua manutenção (SILVA; et al., 2017). De acordo com a Resolução do COFEN 258/2001: “Art. 1º- É lícito ao Enfermeiro, a Inserção de Cateter Periférico Central; Art. 2º- O Enfermeiro para o desempenho de tal atividade, deverá ter-se submetido a qualificação e/ou capacitação profissional”. A escolha do cateter deve levar em consideração o objetivo pretendido, a duração da terapia infusional, as características do fluido e as condições da rede venosa periférica

do paciente (BAIOCCO; SILVA, 2010). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi vivenciada entre os meses de março e julho em um hospital pediátrico da cidade de Curitiba, o qual conta com uma comissão de acessos vasculares composta por enfermeiros que possuem habilitação em passagem de PICC. Primeiramente, o enfermeiro responsável pelo setor em que se encontra a criança deverá avaliar a necessidade de solicitar a comissão, conversando com o médico sobre o quadro da criança em questão e levando em consideração duração da terapia medicamentosa. Após essa etapa, abre-se o protocolo de terapia infusional, onde é solicitado a avaliação desta comissão, que irá avaliar a rede venosa e determinar a elegibilidade do paciente para uso do PICC. A segunda etapa do processo, se o paciente estiver dentro das indicações para uso deste dispositivo, a equipe de enfermagem é responsável por solicitar os materiais necessários para realização do procedimento, bem como providenciar as medicações de sedação prescritas ao paciente; após a decisão de inserir o PICC, o enfermeiro realiza a orientação ao paciente se for o caso e ao acompanhante sobre a necessidade da passagem do cateter, riscos e benefícios do procedimento, além de esclarecer as dúvidas dos responsáveis, isto contribui positivamente para reduzir a ansiedade da família e facilita a adesão ao procedimento, somente depois disto, é realizado o procedimento de inserção do cateter venoso central por inserção periférica. Como residentes de enfermagem, ficamos presentes no setor todos os dias, podendo avaliar melhor o paciente e acompanhando as etapas acima citadas. Em nossas experiências, tivemos a oportunidade de auxiliar de diversas formas, desde a avaliação da necessidade do PICC e da rede venosa, como também durante o procedimento. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foi possível observar durante esse período que o PICC é a primeira opção para um tratamento de longa permanência, devido ao baixo índice de complicações e mínima taxa de infecção. O papel do enfermeiro na orientação do procedimento é crucial para minimizar os riscos físicos e emocionais inerentes do processo, tranquilizando os pacientes e familiares e fazendo-os se sentir seguros em relação ao procedimento. A passagem de PICC realizada por enfermeiros empodera estes profissionais, uma vez que possuem autonomia na tomada de decisão do cateter a ser utilizado. Os profissionais responsáveis pela indicação, inserção e manutenção do PICC devem providenciar cuidados especiais relacionados à técnica que promovam o sucesso na inserção do cateter, manejo no controle da dor, além de utilizar métodos de visualização e posicionamento da ponta do cateter, é preciso adotar medidas para evitar as principais complicações e para prevenir as infecções relacionadas ao cateter. A participação do enfermeiro residente na passagem de PICC, seja atuando de forma ativa ou não, contribui efetivamente para entender a importância da capacitação, pois o conhecimento do procedimento permite ao residente discutir com o médico a necessidade de abertura do protocolo de terapia infusional bem como solicitar avaliação da comissão, isto facilita sua autonomia e prepara o residente para prática reflexiva baseada no conhecimento científico. **RECOMENDAÇÕES:** Apesar das vantagens e seus benefícios, a utilização do PICC é um processo com certa complexidade que exige conhecimentos técnico-científicos específicos para sua inserção e manutenção, desta forma, requer profissionais habilitados e que empreguem procedimentos seguros a fim de minimizar os efeitos indesejáveis durante o uso deste dispositivo. Por isso, é importante que os enfermeiros estejam sempre buscando atualização na área da saúde, a habilitação em passagem de PICC é uma delas, uma vez que, tem sido cada vez mais solicitado como requisito nas vagas de emprego. Além disso, é preciso que os profissionais saibam lidar com o fracasso nas tentativas de punção e entendam que nem sempre o dispositivo era adequado àquele tipo de paciente, ocasionando o insucesso na passagem de PICC.

## REFERÊNCIAS:

BAIOCCO, Graziella Gasparotto; SILVA, Jefferson Luis Braga da. A utilização do cateter central de inserção periférica (CCIP) no ambiente hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 18, n. 6, p. 1131-1137, Dez. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000600013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000600013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 Ago 2019.

BORTOLI, Paula Saud de.; et al . Cateter venoso central de inserção periférica em oncologia pediátrica: revisão de escopo. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 32, n. 2, p. 220-228, Mar. 2019 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000200220&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000200220&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 Ago 2019.

Conselho Federal de Enfermagem. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. **Lei do Exercício Profissional de Enfermagem** [Internet]. 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm)>. Acesso em: 26 Ago 2019.

DI SANTO, Marcelo Kalil et al . Cateteres venosos centrais de inserção periférica: alternativa ou primeira escolha em acesso vascular?. **J. vasc. bras.**, Porto Alegre , v. 16, n. 2, p. 104-112, jun. 2017 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-54492017000200104&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492017000200104&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 Ago 2019.

REIS, Nathália da Silva Pimentel; et al. Implantação de Cateter Central de Inserção Periférica por Enfermeiros em adolescentes. **Cogitare enferm.** 24: e55639, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55639>>. Acesso em: 26 Ago 2019.

SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; et al. O papel do Enfermeiro com o Cateter Central de Inserção Periférica: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, 2017; 82p. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/308>>. Acesso em: 26 Ago 2019.